



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 8, n.2, p. 83-89 mai.- ago. 2017 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i2.4972>

originais recebidos em 06 de novembro de 2016

aceito para publicação em 22 de maio de 2017

Liga de Emergência da UFC: relato de experiência de um projeto de extensão universitária

Taís Castelo de Oliveira¹,
Rafael Diogo Carneiro de Araújo², Dulce Andrade Terceiro¹,
Francisco José Cândido da Silva¹, Rafael Barbosa de Azevedo¹,
Francisco Romel Lima de Araújo³, Antônio Aldo Melo Filho⁴

Resumo: O adequado e rápido atendimento de pacientes com situações clínicas ou cirúrgicas de urgência ou emergência é um dos principais focos das ações de Saúde Pública em nosso país e no mundo. É missão do meio acadêmico, portanto, desenvolver atividades para promover educação continuada sobre este tema. A despeito do ensino curricular nos cursos de graduação, ações extracurriculares, como as ligas, são importantes para ampliar este conhecimento, inclusive fora da universidade. O objetivo do presente artigo é relatar a experiência da Liga de Emergência da UFC (*Universidade Federal do Ceará*) - um projeto de extensão universitária - voltado para o tema de urgência/emergência e analisar seu impacto junto à sociedade. Para tanto, foram revisados os registros deste projeto de extensão, no sentido de identificar e analisar as atividades realizadas, os ambientes empregados para a execução das diversas ações e o público-alvo beneficiado por cada uma delas, desde sua criação até o final do ano de 2015. Observou-se que as diversas atividades de extensão realizadas ocorreram de forma articulada com ensino e pesquisa. Ao longo de 12 anos de existência, o projeto proporcionou a vivência em urgência/emergência para 74 acadêmicos e, em suas ações, já capacitou cerca de 6.000 pessoas. Projetos de extensão deste tipo cumprem papel importante de levar conhecimento qualificado para a comunidade, com alto potencial de transformar realidades.

Palavras-chave: Ensino; Estudantes de Medicina; Emergências; Relações Comunidade-Instituição.

Content shared under [Creative Commons Attribution 3.0 Licence](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) CC-BY

1. Alunos de graduação em Medicina – Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Ceará (UFC). taiscastelo@hotmail.com, dulce.at@hotmail.com, franciscojose.candido@gmail.com, rafaelbarbosa09@hotmail.com
2. Aluno de graduação em Medicina – Bolsista de Extensão da Liga de Emergência – Faculdade de Medicina, UFC. rafaeldiogoca@gmail.com
3. Cirurgião Geral – Instituto Doutor José Frota – Diretor do Centro de Treinamento da AHA-CE, Fortaleza – CE. roita@uol.com.br
4. Professor adjunto – Departamento de Cirurgia – Faculdade de Medicina – UFC, Rua Professor Costa Mendes, 1608, 3º andar, Rodolfo Teófilo, 60430-140, Fortaleza, Ceará, Brasil. amelofilho@gmail.com (autor para correspondência)

“Liga de Emergência – UFC”: experience report of a university extension project

Abstract: Appropriate and fast care of patients with clinical or surgical emergency conditions is one of the main focuses of Public Health actions in our country and around the world. Therefore, it is the role of the academic environment to develop activities to promote continuing education about this theme. In spite of the curricular teaching in the undergraduate courses, extracurricular actions, like the leagues, are important to extend this knowledge, even out of the university. The purpose of this article is to report the experience of the UFC Emergency League (*Universidade Federal do Ceará*, Ceará State, Brazil) - an university extension project - focused on the urgency/emergency theme and to analyze its impact on the society. In this way, the records of this extension project were reviewed, in order to identify and to analyze the activities carried out, the environments used for the execution of the different actions and the target audience benefited by each of them, since its creation until the end of 2015. The various extension activities carried out occurred in an articulated way with teaching and research. Throughout its 12 years of existence, the project has provided an urgency/emergency experience for 74 academics and, in its actions, it has already trained about 6,000 people. This kind of extension projects plays an important role in bringing qualified knowledge to the community, with a high potential for changing realities.

Keywords: Teaching; Medicine Students; Emergencies; Community-Institutional relations.

“Liga de Emergência – UFC”: relato de experiencia de un proyecto de extensión universitaria

Resumen: La adecuada y rápida atención de pacientes con situaciones clínicas o quirúrgicas de urgencia o emergencia son uno de los principales focos de las acciones de Salud Pública en nuestro país y en el mundo. Es misión del medio académico, por lo tanto, desarrollar actividades para promover la educación continuada sobre este tema. A pesar de la enseñanza curricular en los cursos de graduación, acciones extracurriculares, como las aleaciones, son importantes para ampliar este conocimiento, incluso fuera de la universidad. El objetivo del presente artículo es relatar la experiencia de la Liga de Emergencia de UFC (*Universidade Federal do Ceará*, Ceará, Brasil) - un proyecto de extensión universitaria - orientado al tema de urgencia/emergencia y analizar su impacto en la sociedad. Para ello, se revisaron los registros de este proyecto de extensión, en el sentido de identificar y analizar las actividades realizadas, los ambientes empleados para la ejecución de las diversas acciones y el público objetivo beneficiado por cada una de ellas, desde su creación hasta el final del año de 2015. Se observó que las diversas actividades de extensión realizadas ocurrieron de forma articulada con enseñanza e investigación. A lo largo de 12 años de existencia, el proyecto proporcionó la vivencia en urgencia/emergencia para 74 académicos y, en sus acciones, ya capacitó a cerca de 6.000 personas. Los proyectos de extensión de este tipo cumplen un papel importante de llevar conocimiento calificado para la comunidad, con alto potencial de transformar realidades.

Palabras-clave: Enseñanza; Estudiantes de Medicina; Urgencias Médicas; Relaciones Comunidad-Institución.

Introdução

O adequado e rápido atendimento de pacientes com situações clínicas ou cirúrgicas de urgência ou emergência é um dos principais focos das ações de Saúde Pública em nosso país e no mundo. Neste sentido, o reconhecimento e abordagem precoce por parte, não apenas de profissionais de saúde, mas da população leiga, de condições clínicas com risco de morte iminente é decisivo para reduzir a morbidade e mortalidade destes pacientes. Nos Estados Unidos, em 2011, mais de 320 mil vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) foram atendidas por serviços médicos fora do hospital. A taxa de sobrevivência e alta hospitalar de tais pacientes foi de apenas 10,6% para qualquer idade. Por outro lado, entre os mais de 19 mil que sofreram PCR presenciada por alguém fora do hospital, a taxa de sobrevivência foi de 31,4% (MOZAFFARIAN et al., 2015). Considerando

que 70% das PCRs fora do hospital ocorrem em casa, é possível entender a importância de difundir amplamente conhecimento sobre este tema para leigos. Ainda, na medida em que as taxas de sucesso da reanimação de pacientes com PCRs dentro dos hospitais também são pouco superiores a 25%, disseminar informações e treinamentos para profissionais de saúde é igualmente prioritário (KLEINMAN et al., 2015).

É missão do meio acadêmico, portanto, desenvolver atividades que promovam educação continuada da forma mais ampla possível, no sentido de obter atendimento de alta qualidade em situações de urgência, embasado na literatura científica mais atualizada. Tal transmissão de conhecimento necessita proximidade com situações concretas e estímulo à reflexão de todos os envolvidos visando modificar positivamente, não apenas conhecimentos e habilidades, mas atitudes (BHANJI et al., 2015).

Do ponto de vista do ensino formal, as “Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina”, aprovadas em abril de 2014, reconheceram a importância do ensino em Urgência e Emergência, estabelecendo carga horária prática mínima, significativa e obrigatória de treinamento (BRASIL, 2014). Mesmo assim, face à importância da temática, ações extracurriculares que envolvam alunos de graduação em áreas da saúde, no sentido de ampliar este conhecimento, inclusive extramuros, devem ser estimuladas. Ligas Acadêmicas representadas por grupos de alunos de diferentes períodos da graduação sob a supervisão de docentes e profissionais e vinculados a instituições de ensino superior ou a hospitais de ensino atuam neste mister (MONTEIRO et al., 2008). Enquanto atividades de extensão, elas colaboram no retorno dos conhecimentos adquiridos à comunidade em que se insere, além de exercer atividades de ensino e pesquisa.

A Liga de Emergência é um projeto de extensão, vinculado ao Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e criado em 2003, que se propõe a atuar com a prestação de serviços à comunidade, voltado para a difusão de conhecimento e capacitação na área de urgência/emergência. O projeto visa principalmente difundir e massificar conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e atendimento inicial de várias situações graves e corriqueiras para a população leiga, assim como para profissionais de saúde diversos, seja em SBV, seja em situações de urgências e emergências clínicas, cardiológicas e traumáticas (KLEINMAN et al., 2015, ATKINS et al., 2015).

O objetivo do presente artigo é relatar a experiência da Liga de Emergência da UFC como um projeto de extensão universitária voltado para o tema de urgência/emergência e analisar seu impacto junto à sociedade.

Metodologia

A Liga de Emergência é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da UFC, coordenado e orientado pelo Prof. Dr. Antônio Aldo Melo Filho e coorientado pelo Dr. Francisco Romel de Lima Araújo.

No sentido de identificar e analisar as atividades realizadas, os ambientes empregados para a execução das diversas ações e o público-alvo beneficiado por cada uma delas, desde sua criação (2003) até o final do ano de 2015, foram revisados os registros internos deste projeto de extensão. Em sequência, buscou-se avaliar o impacto de tais atividades seja na capacitação de profissionais de saúde, seja na população leiga no Estado do Ceará.

Resultados

Ao longo do período analisado, 74 acadêmicos participaram como membros ativos. Estes realizaram reuniões administrativas, além de capacitações internas em temas variados sobre urgência/emergência, duas vezes por semana, no sentido de planejar as atividades de

extensão e pesquisa, que são detalhadas a seguir.

Projeto “Tempo é Vida”: Suporte básico de Vida para profissionais e leigos

Com a finalidade de disseminar conhecimento e orientar a população leiga e acadêmica a agir diante de emergências de modo ideal e otimizado, aumentando a sobrevivência das vítimas, a partir de um atendimento pré-hospitalar eficiente, os integrantes da liga promovem o Projeto “Tempo é vida”. A atividade consiste em ações de ensino em SBV com uma metodologia teórico-prática. Nas primeiras, são fundamentados conhecimentos sobre a conduta adequada diante de paciente em PCR e de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). Nas aulas práticas, os participantes têm a oportunidade de treinar e se tornar aptos a realizar o atendimento corretamente. Além disso, é realizada uma simulação prática embasada em cenários clínicos que avalia o participante através de um ‘*checklist*’, englobando os 10 principais pontos críticos a serem realizados para abordagem rápida e de qualidade. O público alvo envolve a comunidade acadêmica (cursos de Odontologia, Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Biotecnologia, Oceanografia e Biologia) e a comunidade externa, de espaços públicos e de escolas secundaristas. Os temas abordados são: “SBV pediátrico e adulto” e “Alívio de OVACE pediátrico e adulto”. Um exemplo da magnitude e da importância dessa atividade é a ação realizada no Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), para a qual é escolhido um local de alto fluxo de transeuntes, sem faixa etária predominante e sem preferência entre gêneros, no caso, em um Shopping na cidade de Fortaleza. A área ocupada possui cerca de 100 m² e é dividida em quatro diferentes zonas representativas dos elos da cadeia de sobrevivência, preconizada pela Associação Americana de Cardiologia (AHA; *American Heart Association*): 1. prevenção, 2. identificação de uma vítima em PCR, 3. chamar ajuda, 4. compressões torácicas eficientes e desfibrilação precoce. Além disso, foram distribuídos panfletos com material informativo próprio e padronizado. A população aprende os protocolos do SBV que ajudam a salvar vidas quando iniciados precocemente e esclarece suas dúvidas acerca do assunto. Por outro lado, os acadêmicos da liga acabam por aprender também pela escuta e debate sobre situações reais de emergência, que já ocorreram na vida das diversas pessoas que participam da ação. Aqueles que, *a priori* se propõem a ensinar, acabam por também aprender com a troca de experiências e conhecimentos com a comunidade.

SBV pediátrico para acadêmicos de Medicina e Odontologia

Outra atividade da Liga de Emergência que ocorre em parceria com o módulo de “Pediatria e Cirurgia Pediátrica” da UFC é a disseminação do conhecimento em SBV pediátrico para acadêmicos de medicina, em quatro aulas semestrais. Os integrantes auxiliam na

capacitação de estudantes de Medicina que cursam o 6º semestre para que estes possam atuar adequadamente como socorristas diante das seguintes situações: PCR em crianças acima de 1 ano, PCR em bebês, OVACE em crianças acima de 1 ano e OVACE em bebês. A atividade é de fundamental importância, haja vista as particularidades do atendimento pediátrico. Já em parceria com o módulo de “Emergências Odontológicas”, a Liga de Emergência capacita também alunos do 8º semestre da Odontologia da UFC abordando os temas: “SBV adulto e pediátrico” e “Acesso Venoso Periférico”. A relevância da atividade está na considerável possibilidade de que esses futuros profissionais da saúde, não raro em unidades primárias ou secundárias, presenciem situações em que sejam necessárias a utilização desses procedimentos, e, com isso, estejam preparados para atuar de modo rápido e eficaz.

Primeiros Socorros para Comunidade

A Liga desenvolve também atividades com a comunidade leiga no sentido de educar sobre prevenção e atuação inicial diante das situações mais comuns em urgência. São temas abordados: prevenção de queimaduras, choque elétrico, ferimentos em geral, mordedura de animais e convulsões. No ano de 2014, por exemplo, tais ações foram realizadas em parceria com idosos atendidos pelo “Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar” e com alunos do “Cursinho XII de Maio”, ambos também projetos de extensão vinculados à UFC. Sabendo da importância de disseminar o conhecimento sobre SBV e reconhecendo a capacidade da juventude em propagar conhecimento e atuar dinamicamente, a Liga criou uma atividade direcionada para alunos de Escolas Públicas do Ensino Médio da comunidade de Fortaleza. De forma interativa e comunicativa, são realizadas ações de ensino de SBV por uma abordagem teórico-prática que acrescenta tanto ao conhecimento da população jovem, quanto à experiência acadêmica de interação com a comunidade.

SBV e prevenção de acidentes para cuidadores infantis

Outra importante ação da Liga de Emergência é a disseminação do conhecimento em SBV pediátrico para cuidadores infantis, sendo realizada em unidade hospitalar secundária de saúde em Fortaleza. A atividade tem como finalidade capacitar mães, pais e cuidadores de crianças a agirem diante de situações como OVACE e PCR em crianças. Os cuidadores da comunidade são treinados a executar manobras com potencial de salvar a vida de suas crianças ou que maximizem as chances de sobrevivência até que se estabeleça um atendimento especializado.

Capacitações práticas em emergências

No sentido de ampliar e melhor transmitir os conhecimentos, os participantes acompanham plantões semanais de 12h em serviços de emergência terciária cardiológica e de atendimento de trauma em Fortaleza.

Tais capacitações possibilitam um aprendizado prático ao auxiliar no atendimento à comunidade, sob a tutoria de um médico orientador, com impacto positivo significativo na qualificação profissional e social dos estudantes. Os alunos adquirem habilidades em procedimentos diversos de abordagem de paciente em uma emergência: desde curativos e limpezas de pele até intervenções, como acessos venosos centrais e toracocentese. Ademais, eles acabam por produzir trabalhos científicos baseados em casos observados na unidade, colaborando ainda mais na disseminação de conhecimentos qualificados junto à comunidade acadêmica.

Capacitações específicas de curta duração e formação de instrutores

Com o intuito de habilitar os membros do Projeto a atuar como instrutores nas atividades da Liga, os integrantes participam, como ouvintes, de cursos da AHA e do Colégio Americano de Cirurgiões, em parceria com a Escola Cearense de Emergências Médicas (ECEM), sobre Suporte Avançado de Vida (ACLS) e Suporte de Vida no Trauma (ATLS). Participam ainda como alunos do Curso de SBV (BLS) e do curso Avaliação e Tratamento do Traumatizado (TEAM), recebendo certificado de socorrista. Atualmente, dos 15 participantes da Liga, 13 são capacitados em curso de BLS autorizado e certificado pela AHA, e, destes, nove realizaram cursos de instrutores oficiais e registrados pela AHA.

Curso Teórico-prático de Emergências Clínicas

A Liga de Emergência já organizou a realização de duas edições do “Curso Teórico-prático de Emergências Clínicas”, em que cerca de 250 graduandos em medicina foram capacitados por importantes profissionais da área. Com isso, por meio desse evento, os conhecimentos acerca de emergências médicas e prática de SBV foram disseminados para acadêmicos de medicina não apenas da UFC, mas de outros cursos do estado do Ceará.

Em 12 anos de existência da Liga, mais de 6 mil pessoas foram capacitadas em várias ações criadas pelo projeto e em eventos de organização e repercussão nacional. Por exemplo, no ano de 2015, por ocasião do Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar, 15 membros da Liga de Emergência participaram da capacitação de 428 pessoas, sob supervisão de seus orientadores, com o apoio e suporte técnico da ECEM.

Produção científica na área de Medicina de Emergência

A Liga de Emergência tem atuado ainda fortemente em produção científica, com pesquisas já realizadas em diversos hospitais terciários com atendimento de emergência clínica ou cirúrgica, em Fortaleza. Semestralmente, foram produzidos cerca de 10 trabalhos para apresentação nos principais congressos e eventos científicos nacionais. No último Congresso Brasileiro de Medicina de Emergência (2016), a Liga de Emergência

apresentou dez trabalhos científicos. O desenvolvimento de pesquisas também viabilizou publicação de artigos, como o intitulado “Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre o Funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)”, publicado na Revista Brasileira de Educação Médica em 2014 (FERNANDES et al., 2014). Atualmente, a liga tem trabalhado no desenvolvimento de um livro próprio de emergências a ser adotado pelo ensino de graduação como o livro oficial do módulo de Urgências Médicas da UFC. Além disso, participou da elaboração da obra “Promoção da Saúde em Crianças e Adolescentes”, publicada em 2016.

Discussão

Conforme o Plano Nacional de Extensão, a “Extensão Universitária é processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. A atuação baseada no tripé universitário torna-se uma fundamental ferramenta para o maior domínio técnico dos acadêmicos sobre Medicina de Emergência e suas particularidades, assim como na aquisição de vivência na abordagem a pacientes críticos e com a comunidade (CORRÊA, 2007).

As atividades de Extensão realizadas pela Liga com a comunidade utilizam o diálogo e a metodologia teórico-prática para desenvolver relações entre a universidade, representadas pelos alunos, e os setores sociais, promovendo uma ação de troca de experiências. A prática de ensino interno aborda diversos temas fundamentais ao aluno e estimula a docência, bem como a participação em cursos capacitam o acadêmico a atuar com segurança e embasamento teórico, tornando-o um importante disseminador de conhecimento. Diretamente conectada às atividades de extensão e ensino, a pesquisa desenvolvida pelo grupo fornece à comunidade acadêmica a possibilidade de aprimorar inúmeros pontos em benefício da população, indicando a melhor abordagem a ser utilizada em cada situação, como também trazendo mais informações que podem fundamentar ajustes específicos na aplicação das condutas ideais diante das enfermidades e necessidades da população em questão.

O socorro à vítima de PCR ainda no local de ocorrência do evento, assim como a rápida chegada do serviço médico, são decisivos, até o momento em que o paciente é admitido à unidade de pronto atendimento. O reconhecimento precoce e tratamento da PCR melhoram o prognóstico de pacientes críticos. Desta forma, é fundamental que haja capacitação, treinamento e atualização de indivíduos que atuem na conduta inicial em procedimentos de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (DUARTE; FONSECA, 2010). Também é importante evitar a paralisia do socorrista no momento de decidir o que fazer a seguir, e promover o atendimento imediato durante abordagem inicial à pessoa doente (PERGOLA; ARAÚJO, 2008). Muitos estudantes das áreas de saúde vivenciam situações de atendimento de

emergência durante sua carreira e, por vezes, estão inaptos a atuar em tais situações (PAZIN et al., 2010). Um total de 36,8% de estudantes de medicina evita participar de reanimações por se sentirem despreparados a agir corretamente (PILLOW et al., 2014). É, portanto, imprescindível que os futuros médicos recebam mais treinamentos para atuarem com confiança nestas situações (LAMI et al., 2016). Além disso, a divulgação e acesso aos conhecimentos relacionados com emergência para a comunidade leiga constituem ferramentas importantes para diminuir a morbidade e mortalidade por meio de técnicas mais simplificadas e embasadas na literatura científica (GEYGER, 2008, BHANJI et al., 2015).

Neste sentido, o SBV é um método de ensino em emergência que visa capacitar leigos e profissionais da saúde a socorrerem vítimas em situação de risco. Estudo realizado após treinamento de familiares de pacientes com alto risco cardiovascular mostrou que a maioria dos indivíduos treinados foram capazes de desempenhar com competência habilidades SBV, e que a experiência trouxe maior segurança e menor ansiedade em usar essas habilidades (CARTLEDGE et al., 2016).

No contexto atual da Emergência no Brasil, a Liga de Emergência tem atuado, de modo estruturado, com a finalidade de fortalecer o ensino de Emergência, através de ampla disseminação do SBV por atividades de extensão, em meio acadêmico e na comunidade.

O acompanhamento de profissionais médicos e a atuação dos alunos em hospitais públicos terciários possibilita a vivência prática intra-hospitalar. Promove ainda aprimoramento pessoal e acadêmico significativos, devido à possibilidade de acompanhar o cotidiano do serviço de emergência, execução de diversos procedimentos e técnicas médicas e, principalmente, permitir o contato e interação precoces com o enfermo. O acadêmico torna-se, portanto, cômico da realidade, hábil para agir de modo otimizado, além de atuar ativamente em seu próprio aprendizado, com maior motivação pela sua inserção no ambiente real. Há claros benefícios à população, tanto de modo direto, pelo atendimento em si, como por gerar discussões sobre a escolha do melhor tratamento na ótica da abordagem multidisciplinar. O ambiente de formação do profissional de saúde deve ser um dos facilitadores iniciais, por exemplo, quanto ao contato dos acadêmicos com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, de modo a tornar o aluno um multiplicador junto à comunidade (FERNANDES et al., 2014).

Para a capacitação desse grande número de leigos e profissionais de saúde, desenvolvida pela Liga de Emergência ao longo de sua existência, foi fundamental a participação ativa em cursos oficiais da AHA e em cursos da ECEM. Este embasamento teórico e a prática prévia nesses cursos permitiram aos integrantes do projeto a segurança e a habilidade de ensinar os conhecimentos da área.

No sentido de avaliar e melhor refletir sobre as ações realizadas, de forma rotineira, os membros da Liga produziram trabalhos científicos a partir de sua interface

com a comunidade. A apresentação em eventos locais e nacionais voltados para o tema de urgência/emergência e publicados em periódicos científicos permitem que as experiências adquiridas sejam disseminadas e analisadas por avaliadores de fora do projeto. A produção científica também estimula o espírito crítico de seus participantes e os capacita para sempre aprimorar as ações desenvolvidas.

Conclusão

Em seus 12 anos de existência, a Liga de Emergência da UFC, projeto de extensão voltado para o paciente em situação de emergência médica, tem colaborado para melhor capacitar profissionais de saúde e população leiga no Estado do Ceará neste tema. Para tanto, seus participantes atuam em diversas atividades teóricas e práticas articuladas, notadamente fora do ambiente universitário, voltadas para a educação em saúde. Em seu período de existência, este projeto proporcionou a vivência em emergência para 74 acadêmicos e, em suas ações, já capacitou cerca de 6 mil pessoas a lidar com situações de emergência em saúde. A Liga de Emergência entende que ações de extensão deste tipo cumprem papel importante de levar conhecimento qualificado de forma rápida e efetiva para a comunidade, com alto potencial de transformar realidades.

Agradecimentos

Os bolsistas e o orientador principal do projeto “Liga de Emergência” agradecem a sempre disponibilidade e profissionalismo da Prof. Dra. Cláudia Regina Fernandes e do Prof. Dr. João Luiz de Alencar Araripe Falcão que colaboram na orientação dos alunos em atividades específicas voltadas para o atendimento de trauma e de emergência cardiológica, respectivamente.

Contribuição de cada autor ao artigo

T. C. de O. e R. D. C. de A. participaram da interpretação dos dados e redigiram o texto final. D. A. T., F. J. C. da S. e R. B. de A. atuaram no planejamento e obtenção dos dados, bem como redigiram as versões iniciais do artigo e busca de referências bibliográficas. F. R. L. de A. atuou como coorientador dos bolsistas e colaborou na correção e aprimoramento do artigo. A. A. M. F. atuou como orientador dos bolsistas, e supervisionou e corrigiu a escrita do artigo. Todos os autores participaram com contribuições intelectuais substanciais: (A) concepção, planejamento, análise ou interpretação dos dados, (B) redação do artigo ou sua revisão intelectual crítica e (C) responsabilidade pela aprovação final para publicação.

Referências

- ATKINS, D. L.; BERGER, S.; DUFF, J. P.; GONZALES, J. C.; HUNT, E. A.; JOYNER, B. L.; MEANEY, P. A.; NILES, D. E.; SAMSON, R. A.; SCHEXNAYDER, S. M. Part 11: Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care (Reprint). **Pediatrics**, v. 136, suppl 2, p. S167-S175, 2015.
- BHANJI, F.; DONOGHUE, A. J.; WOLFF, M. S.; FLORES, G. E.; HALAMEK, L. P.; BERMAN, J. M.; SINZ, E. H.; CHENG, A. Part 14: Education: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S561-S573, 2015.
- BRASIL. Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014 do Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, S. 1, p. 8-11, 2014. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 27 abr. 2017.
- CARTLEDGE, S.; BRAY, J. E.; LEARY, M.; STUB, D.; FINN, J. A. systematic review of basic life support training targeted to family members of high-risk cardiac patients. **Resuscitation**, v. 105, p. 70-78, 2016.
- CORREIA, E. J. (Org.). **Extensão Universitária: Organização e sistematização** / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2007.
- DUARTE, R. N.; FONSECA, A. J. Diagnóstico e tratamento de parada cardiorrespiratória: avaliação do conhecimento teórico de médicos em hospital geral. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 22, n. 2, p.153-158, 2010.
- FERNANDES, C. R.; CAVALCANTE, S. B.; PINHEIRO, J. A.; COSTA, J. V. G; COSTA, P. L. R; MELO-FILHO, A. A. Conhecimento de Estudantes de Medicina sobre o Funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n.2, p. 253-260, 2014.
- GEYGER, R. Diretrizes de RCP aumentam os requisitos de especialização para profissionais de saúde e simplificam o ensino para os leigos atenderem vítimas de parada cardíaca. **Revista Emergência**, v. 11, p. 19-30, 2008.
- KLEINMAN, M. E.; BRENNAN, E. E.; GOLDBERGER, Z. D.; SWOR, R. A.; TERRY, M.; BOBROW, B. J.; GAZMURI, R. J; TRAVERS, A. H.; REA, T. Part 5: Adult Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality: 2015 American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S414-S435, 2015.
- LAMI, M.; NAIR, P.; GADHVI, K. Improving basic life support training for medical students. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 7, p. 241-242, 2016.

MONTEIRO, L. L. F.; CUNHA, M. S.; OLIVEIRA, W. L.; BANDEIRA, N. G.; MENEZES, J. V. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 23, n. 3, p. 158-161, 2008.

MOZAFFARIAN, D.; BENJAMIN, E. J.; GO, A. S.; ARNETT, D. K.; BLAHA, M. J.; CUSHMAN, M.; DE FERRANTI, S.; DESPRÉS, J. P.; FULLERTON, H. J.; HOWARD, V. J.; HUFFMAN, M. D.; JUDD, S. E.; KISSELA, B. M.; LACKLAND, D. T.; LICHTMAN, J. H.; LISABETH, L. D.; LIU, S.; MACKEY, R. H.; MATCHAR, D. B.; MCGUIRE, D. K.; MOHLER, E. R.; MOY, C. S.; MUNTNER, P.; MUSSOLINO, M. E.; NASIR, K.; NEUMAR, R. W.; NICHOL, G.; PALANIAPPAN, L.; PANDEY, D. K.; REEVES, M. J.; RODRIGUEZ, C. J.; SORLIE, P. D.; STEIN, J.; TOWFIGHI, A.; TURAN, T. N.; VIRANI, S. S.; WILLEY, J. Z.; WOO, D.; YEH, R. W.; TURNER, M. B.; AMERICAN HEART ASSOCIATION STATISTICS COMMITTEE AND STROKE STATISTICS SUBCOMMITTEE. Heart disease and stroke statistics - 2015 update: a report from the American Heart Association. **Circulation**, v. 131, n. 4, p. e29-e322, 2015.

PAZIN A. F.; SCARPELINI, S. Medicina de Emergência na FMRP-USP. **Revista da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas da FMRP**, v. 43, n.4, p. 432-443, 2010.

PERGOLA, A. M; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n.4, p. 769-776, 2008.

PILLOW, M. T; STADER, D; NGUYEN, M.; CAO, D.; MCARTHUR, R.; HOXHAI, S. Perceptions of basic, advanced, and pediatric life support training in a United States medical school. **The Journal of Emergency Medicine**, v. 46, n. 5, p. 695-700, 2014.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, T. C. DE; ARAÚJO, R. D. C. DE; TERCEIRO, D. A.; SILVA, F. J. C. DA; AZEVEDO, R. B. DE; ARAÚJO, F. R. L. DE; MELO FILHO, A. A. Liga de Emergência da UFC: relato de experiência de um projeto de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 2, p. 83-89, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4972/pdf>>